



# GÊNEROS

# E SEXUALIDADES

em veredas dissidentes  
e resistentes

Marcelo Chaves Soares  
Edmar Reis Thiengo  
(Organizadores)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022



# GÊNEROS E SEXUALIDADES

em veredas dissidentes  
e resistentes

Marcelo Chaves Soares  
Edmar Reis Thiengo  
(Organizadores)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras

Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade do Estado de Mato Grosso

Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria



Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Edevaldo de Castro Monteiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas



## Gêneros e sexualidades em veredas dissidentes e resistentes

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Marcelo Chaves Soares  
Edmar Reis Thiengo

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G326 Gêneros e sexualidades em veredas dissidentes e resistentes / Organizadores Marcelo Chaves Soares, Edmar Reis Thiengo. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0754-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.546220111>

1. Identidade de gênero. 2. Sexualidade. I. Soares, Marcelo Chaves (Organizador). II. Thiengo, Edmar Reis (Organizador). III. Título.

CDD 306.765

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## UMA BREVE APRESENTAÇÃO

Mais do que uma apresentação, este é um convite para juntos caminharmos pelas veredas que os gêneros e as sexualidades nos proporcionam. As veredas de dissidência e resistência são caminhos que querem desvelar desigualdades, transgredir a norma e subverter a cisheteronormatividade.

Este trabalho é um esforço coletivo de pesquisadoras e pesquisadores empenhadas em pensar, para além do senso comum, o sistema Sexo x Gênero x Sexualidade produtor de enquadramentos (BUTLER, 2019). Mais que pensar, os textos aqui dispostos atuam numa perspectiva contradisciplinar ou contrassexual (PRECIADO, 2014).

O trabalho se divide em três grandes veredas: a primeira vereda, “Sexualidade, Narrativas e Educação”, discute a sexualidade a partir de narrativas com foco na Educação Básica. Nesse sentido, os textos falam de percepções de estudantes acerca das questões que envolvem a sexualidade, do mesmo modo que denunciam a necessidade urgente de trazer ao espaço escolar o debate da sexualidade.

A segunda vereda, “Gênero, Corpo e Dissidências”, analisa as questões do corpo e do gênero em diferentes perspectivas sócio-filosóficas, mobilizando discussões que analisam as influências da tecnologia nos debates de gênero nos últimos anos, pensando o corpo a partir de narrativas insurgentes em diálogo com a Educação, mas, também com a arte e a filosofia.

A terceira e última vereda, “Sexualidades e outros contextos”, traz reflexões sobre sexo e sexualidade, de modo que busca romper silenciamentos e apagamentos de temáticas que outrora eram tratadas pela não discussão e um não debate. Temas como o abuso sexual se encontram nesta vereda, do mesmo modo que as formas de expressão da sexualidade por homens gays também integram o caminho.

A leitora e o leitor têm em mãos um livro potente, que dispensa maiores apresentações. Fica apenas o convite para se enveredar pelos caminhos da dissidência e da resistência.

Marcelo Chaves Soares

Edmar Reis Thiengo

Organizadores

## SUMÁRIO

### I VEREDA - SEXUALIDADE, NARRATIVAS E EDUCAÇÃO

#### **CAPÍTULO 1**..... 1

SEXUALIDADE ENGAVETADA NA ESCOLA: SOMOS SERES NÃO SEXUAIS?

Joel Almeida Neto  
Lohan Galvão de Oliveira  
Edmar Reis Thiengo

#### **CAPÍTULO 2**..... 15

PERCEÇÕES DE ESTUDANTES SOBRE SEXUALIDADE E SUA DISCUSSÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

Lohan Galvão de Oliveira  
Edmar Reis Thiengo

#### **CAPÍTULO 3**..... 33

SEXUALIDADES EXPRESSAS NOS ESPAÇOS ESCOLARES: UM DEBATE URGENTE

Jésus Gomes de Souza  
Kátia Gonçalves Castor  
Edmar Reis Thiengo

#### **CAPÍTULO 4**..... 51

NARRATIVAS ADOLESCENTES: SEXUALIDADES NO AMBIENTE ESCOLAR

Thiago Fernandes Madeira

### II VEREDA - GÊNERO, CORPO E DISSIDÊNCIAS

#### **CAPÍTULO 5**..... 61

CORPOS-TERRITÓRIOS-LGBT+ NA DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA BAHIA: IMAGENS, NARRATIVAS E (RE)EXISTÊNCIAS

Janivaldo Pacheco Cordeiro  
Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios

#### **CAPÍTULO 6**..... 73

AGONÍSTICA E GÊNERO NAS PLATAFORMAS DIGITAIS: DOS LIVROS ÀS REDES SOCIAIS

Pablo Ornelas Rosa  
Aknaton Toczek Souza  
Jésio Zamboni

#### **CAPÍTULO 7**..... 90

CORPOS QUE IMPORTAM: O PROCESSO DE REDESIGNAÇÃO SEXUAL NA VIDA DE UMA MULHER *TRANS*

Marcelo Chaves Soares  
Bianca Santos da Silva

Edmar Reis Thiengo

**CAPÍTULO 8..... 100**

QUANDO A ARTE TRANSGRIDE: SUBVERSÃO *QUEER*-CONTRASSEXUAL NA OBRA DE CARLOS MOTTA

Marcelo Chaves Soares

**III VEREDA - SEXUALIDADES E OUTROS CONTEXTOS**

**CAPÍTULO 9..... 110**

DO PASSIVO AO ATIVO: PARA REPENSAR AS ESTRUTURAS DISCURSIVAS DO SEXO

Marcelo Chaves Soares

**CAPÍTULO 10..... 118**

INDÍCIOS DE ABUSO SEXUAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REFLEXÕES A PARTIR DE DIÁLOGOS COM EDUCADORES

Edmar Reis Thiengo

**CAPÍTULO 11 ..... 131**

CRIANÇA, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO: UMA REVISÃO SOBRE O ABUSO SEXUAL INFANTIL

Edmar Reis Thiengo

Paulo Roberto Pereira Junior

**SOBRE OS ORGANIZADORES ..... 141**

**SOBRE OS AUTORES ..... 142**

## CRIANÇA, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO: UMA REVISÃO SOBRE O ABUSO SEXUAL INFANTIL

*Data de aceite: 20/09/2022*

**Edmar Reis Thiengo**

Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes

**Paulo Roberto Pereira Junior**

Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes

**RESUMO:** Silêncios, melindres e medo circundam o debate sobre sexo, sexualidade e abuso sexual infantil na educação. Neste trabalho, analisa-se, a partir de uma revisão de literatura, as principais produções científicas sobre sexo, sexualidade e abuso sexual infantil, de modo que recorre-se aos estudos de Philippe Ariès, Sigmund Freud e Michel Foucault sobre concepções de infância, sexualidade, sexo e corpo como uma aposta para a educação. Metodologicamente, o trabalho constitui-se como qualitativo como uma revisão de literatura. Como resultados, observamos que embora haja silêncio em relação à forma como o abuso sexual infantil é tratado, a escola se revela um espaço de privilégio, onde docentes podem atuar de modo atento aos sinais, tendo em vista que o abuso sexual infantil gera impactos severos na vida adulta da pessoa abusada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Abuso sexual; criança; sexualidade; educação.

### CONTEXTUALIZANDO A TEMÁTICA

Há pouco mais de cem anos, Sigmund Freud chocava a sociedade vienense com seu trabalho, apresentando a criança dotada de afetos, desejos e conflitos. Discussões importantes e que ainda hoje são de difícil abordagem, pois a infância permanece contida na redoma imaginária da pureza, da felicidade, da ingenuidade e da angelitude, ao mesmo tempo em que a sexualidade e o sexo são vinculados ao impuro, à tristeza, à promiscuidade e ao demoníaco.

Embora o fundador da psicanálise não tenha escrito para a educação formal, seus estudos sobre a infância mostram que os aspectos pessoais e emocionais do desenvolvimento acontecem na primeira infância, sendo influenciados tanto pela natureza quanto pela qualidade das interações entre a criança e o adulto.

Na atualidade, ainda dificulta a discussão da sexualidade infantil, particularmente no meio educacional, o fato de que, de maneira geral, a sexualidade ainda tem sido carregada de reducionismo que trata a sexualidade como sinônimo de genitália e reprodução. Dessa forma, falar sobre sexualidade não é visto com bons olhos em diferentes espaços da sociedade, visto que os tabus que envolvem o tema são grandes.

Por outro lado, a criança cresce sem

conhecimento mínimo sobre seu corpo, sem consciência do mesmo e ainda sofre quando tem qualquer manifestação associada a sexualidade, como por exemplo, quando toca o próprio sexo e sente prazer com o toque, pois tal ato é tido como “feio” e “inadequado”.

Vidal e Thiengo (2017, p. 125) afirmam que, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, “a inclusão da sexualidade como temática nos currículos escolares se intensifica a partir da década de 1970, pois esta traz à tona a importância da formação holística, de pensar o indivíduo com ser integral”.

As recentes discussões sobre a temática revelam que a educação deve se encarregar de debatê-las em sala de aula, como um tema integrador, sobretudo no que diz respeito ao abuso sexual infantil. Segundo dados do Disque 100, somente no ano de 2022, até abril já haviam sido notificados 4.486 casos de abuso, de modo que isso representa 37 casos por dia. Essa realidade nos coloca diante da contundência dessa pesquisa.

Diante dos melindres com que a temática é abordada, urge nos perguntarmos: de que modo a educação tem lidado com a abordagem sobre sexo, sexualidade e abuso na infância? Tal questionamento será respondido no decorrer deste trabalho ao desembocar no objetivo deste artigo, que é analisar as principais produções acadêmico-científico sobre sexo, sexualidade e abuso sexual infantil. Para tanto, lançamos mão dos estudos psicanalíticos de Freud (1976; 2016) sobre a sexualidade infantil, do mesmo modo que tomaremos os estudos de Ariès (1981) sobre a concepção de infância.

Do ponto de vista da metodologia adotada, o trabalho é qualitativo com revisão bibliográfica e se configurou seguindo as seguintes etapas: a) revisão da discussão teórica; b) análise da literatura existente acerca do tema, dos últimos três anos; c) tabulação dos dados colhidos; d) discussão dos dados a partir do subsídio teórico elegido.

A fim de compor o escopo do trabalho, organizamos-o retoricamente: a) inicialmente, expomos as discussões teóricas sobre criança, sexo, sexualidade, corpo e educação; b) posteriormente, apresentamos um panorama de pesquisas desenvolvidas a partir de tais aproximações temáticas e, por fim, c) analisamos cinco trabalhos com maior aproximação da proposta, à luz do aporte teórico do trabalho.

## **SOBRE A CRIANÇA, SEXO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO**

Em diversos momentos da história a criança tem ocupado diferentes posições frente à família e a sociedade. Para Ariès (1981), na sociedade medieval, assim que a criança adquirisse independência em relação aos cuidados da mãe, passaria a fazer parte do grupo de adultos, realizando as mesmas atividades e frequentando os mesmos espaços, sendo preparada para a vida, não havendo uma preocupação com a educação e, nesse sentido, “[...] a escola na realidade era uma exceção” (ARIÈS, 1981, p. 229). De modo que não havia uma separação clara entre adultos e crianças, tendo em vista que elas eram concebidas

como “mini adultos”.

À medida que o tempo passa, essa ideia passa por mudanças e é entre os moralistas e educadores do século XVII que surge outro olhar em relação à infância, que passa a ser vista como imperfeita e com isso, surge a necessidade de conhecê-la melhor para educá-la e formar um adulto melhor. Dessa forma, a educação formal nos estabelecimentos especializados toma para si o papel de formação moral e intelectual por meio de uma rígida disciplina, adotando métodos punitivos quando necessário, pois o objetivo é “[...] fazer dessas crianças pessoas honradas e probas e homens racionais” (ARIÈS, 1981, p. 163).

Segundo Ariès (1981), a crescente preocupação moral dá luz à inocência infantil, e para proteger as crianças, as conversas, os contatos físicos e tudo que tivesse conotação sexual passa a ser proibido para não corromper sua inocência.

Para Freud (1976) a criança é um ser que sente tristeza, raiva, solidão, desejos destrutivos, vive conflitos, inquietações e contradições, trazendo consigo uma sexualidade além de “[...] ser capaz da maior parte das manifestações psíquicas do amor, por exemplo, a ternura, a dedicação e o ciúme” (FREUD, 1976, p. 139).

Quanto à sexualidade, esta se constitui histórica e culturalmente que se explica e se compreende no contexto das relações que se produzem. Dessa forma é que na atualidade,

É dócil um corpo que pode ser submetido, que pode ser utilizado, que pode ser transformado e aperfeiçoado. [...] Nesses esquemas de docilidade, em que o século XVIII teve tanto interesse, o que há de tão novo? Não é a primeira vez, certamente, que o corpo é objeto de investimentos tão imperiosos e urgentes; em qualquer sociedade, o corpo está preso no interior dos poderes muito apertados, que lhe impõem limites, proibições ou obrigações (FOUCAULT, 2014, p. 134).

Nesse contexto é que para o corpo, a partir das concepções de poder que usa a seu favor o moralismo, cria-se a ideia de um ‘amor fraternal’ entre os cônjuges, onde o prazer, o desejo e a realização sexual tornam-se sinônimo de procriação e se vincula ao matrimônio concebido sob as bênçãos dos representantes de Deus na Terra.

## **ABUSO SEXUAL INFANTIL: O QUE A CIÊNCIA NOS DIZ?**

Nesta seção, analisaremos as produções mais recentes acerca do abuso sexual infantil, destacando as contribuições que tais pesquisas nos dão em direção a reflexão para a Educação. Sendo assim, selecionamos quatro textos que cuidam da temática, a saber: *Capacitação do educador acerca do Abuso Sexual Infantil* (2003); *O Saber e o Não Revelar da Violência Sexual Doméstica Infantil na Dinâmica do Profissional Escolar* (2012); *“Entre” Chapeuzinhos Vermelhos e Lobos Maus: O Abuso Sexual na Primeira Infância e a Escola enquanto Rede de Proteção e Enfrentamento* (2018); *O Monstro Amigo: possíveis abordagens no ensino fundamental sobre o abuso sexual em crianças* (2019); e *Abuso*

Inicialmente, para fins de organização, discutiremos os textos em ordem de publicação. Portanto, o texto *Capacitação do educador acerca do abuso sexual infantil*, de autoria de Rachel de Faria Brino e de Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams, discute a respeito da maneira de como o abuso sexual infantil passa despercebido nas escolas devido a falta de marcas físicas. Ao dialogar com a problemática apresentada, Brino e Williams (2003) propõem uma capacitação de professores de tal modo que em seus aprimoramentos e observações tem-se uma análise mais concreta sobre o abuso sexual infantil, fazendo com que haja um diagnóstico e decisões são tomadas a partir dos casos observáveis.

Tais discussões nos faz refletir a relevância da responsabilidade e altivez do professor quando se trata de qualquer tipo de abuso voltado ao público infantil. Saber identificar as marcas sociais e psicológicas presentes no espaço escolar é de grande importância visto que “[...] os professores dentro do campo profissional são os que detêm o menor repertório de informações sobre o abuso sexual” (BRINO; WILLIAMS, 2003, p. 01). Ainda nesse sentido, as autoras dialogam os impactos que o abuso sexual infantil trás para o âmbito escolar. A presença de crianças com transtornos de ansiedade e distúrbios psicológicos são fatores observáveis na escola por algum momento, quando se tem sujeitos que passam por algum tipo de abuso.

Da mesma forma que é necessário saber reconhecer os caminhos que uma criança passa ao transitar por algum tipo de abuso, é fundamental que o professor e qualquer integrante do espaço escolar denuncie tais violências, a fim de melhor lidar com a criança abusada dando-lhe apoio e a conduzindo para um atendimento especializado.

Como plano de intervenção, as autoras trazem em seu texto uma proposta de capacitação de professores de modo que consigam lidar com suspeitas e com casos explícitos de abuso sexual entre crianças e adolescentes. A proposta do curso é normatizada por etapas, onde, a princípio, há um discurso sobre o tema central voltado ao abuso sexual contra crianças, perpassando pelo estudo das leis normatizadas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, indo a uma reflexão sobre maneiras adotadas por um profissional ao se deparar com algum tipo de abuso sexual infantil e por fim identificando algumas formas de ação em eventualidades onde há ocorrência de abuso sexual, dando um maior destaque quando a vítima for pertencente ao espaço escolar atuante pelo professor.

Finalmente, em discussões entre prós e contras, a respeito da capacitação efetuada pelas autoras, devemos levar em consideração a grande importância ao se produzir conhecimento novo ou até mesmo aprimorar antigos sobre o abuso sexual. Um ponto marcante em um momento da capacitação apresentada, no que se diz a coleta de dados das autoras, é a imparcialidade dos sujeitos da pesquisa no que se diz em ouvir em sala

de aula comentários de alunos que alguma forma sofreram abuso sexual e a não omissão desses comentários pela equipe gestora da escola.

Já no texto *O Saber e o Não Revelar da Violência Sexual Doméstica Infantil na Dinâmica do Profissional Escolar* de Mayara Rocha Vollet, a autora tras como objetivo geral em sua pesquisa de doutorado, a reflexão sobre quais aspectos subjetivos dificultam a denúncia da violência doméstica sexual infantil por parte dos profissionais da educação.

É importante destacar que a autora buscou investigar de que modo profissionais de educação conceituam violência sexual doméstica infantil; como identificam esses casos entre seus alunos e como agem diante de casos de suspeita de violência sexual doméstica infantil. É válido anteciparmos que em análises de literatura sobre o tema, o silêncio empodera diante de tal violência contra a criança.

A pesquisa foi de cunho semi estruturada onde analisou-se a fala de cinco profissionais pertencentes ao espaço escolar de investigação e nesse momento aborda-se sobre dinâmicas de enfrentamentos, manutenção e origem da violência sexual pertencentes no âmbito familiar. Tais entrevistas foram analisadas, tendo como base referenciais metodológicos da psicanálise.

Salienta-se, então, que por meio de análises de dados da pesquisa de Vollet (2012), que todos os participantes por algum momento observaram sinais interpretativos com indícios de violência sexual doméstica infantil em pelo menos um de seus alunos, mas, em nenhum momento relataram suas percepções aos órgãos competentes de proteção à infância, vinculados ao Poder Judiciário.

Tais fatos nos levam a observar, de maneira bem compreensível, que os primeiros a testemunharem maus tratos sofridos pelas crianças em suas casas são os profissionais da educação, isso os põe em lugar de privilégio no que diz respeito à percepção dessa realidade, justificando-os assim como grandes receptores de mensagens e informações desde a identificação do abuso até as tomadas de decisões cabíveis aos órgãos judiciais competentes.

A evidência dessa omissão, ao que se diz sobre a denúncia contra o abuso infantil, está presente nas respostas dos entrevistados da pesquisa por algumas mediações de cunho cultural, subjetiva e institucional. Ao se tratar de mediações culturais, a relevância se nota ao envolver mitos referente a família, a criança e o agressor. É importante dizer que nessa mediação há uma desconstrução do perfil do agressor ou da família abusiva, bem como a concepção de que altos níveis de escolaridade podem interferir para que o abuso sexual e a violência doméstica não aconteça.

As mediações subjetivas são fatores que também se evidenciam na omissão sobre o abuso sexual infantil. Essas mediações são expressas pelos entrevistados da pesquisa com atos silenciosos sobre a temática, devido a questões de incestos e de falta de informação

a respeito da não obrigatoriedade do denunciador a provar suas referidas suspeitas em algum tipo de abuso voltado ao público infantil.

Outra mediação citada na pesquisa são as institucionais. Muitos entrevistados relatam não terem confiabilidade no trabalho dos órgãos competentes que tratam do abuso sexual infantil. Há uma certa insegurança desses profissionais por parte dos entrevistados devido a falta de formação das partes que compõem esses órgãos.

A marca do silêncio e do isolamento são situações que persistem sobre famílias abusivas. Em questionários aplicados aos participantes da pesquisa, muitos relatam que famílias abusivas não procuram de forma espontânea a escola para relatar orientações de cunho sexual-afetiva, mas quando por algum motivo há suspeita de abuso em observação vinda pela escola, os familiares sempre comparecem de maneira a esclarecer tais desconfianças.

Sendo assim, a pesquisa é apenas um pequeno recorte do problema. Há uma necessidade muito grande em investimentos científicos e estratégias de comunicação para que de uma vez por toda o silêncio seja rompido pela sociedade sobre violência sexual infantil ou qualquer outro tipo de violência.

Já na proposta de dissertação intitulada de *“Entre” Chapeuzinhos Vermelhos e Lobos Maus: O abuso sexual na primeira infância e a escola enquanto rede de proteção e enfrentamento* (2018) o autor Macdoulgas de Oliveira faz uma analogia a estória de chapeuzinho vermelho para contar abusos sexuais ocorridos na primeira infância e em qual papel a escola se encaixa como rede de proteção e enfrentamento. A justificativa de trazer um conto como eixo norteador da pesquisa, é para que a mesma tenha uma leveza e suavidade visto que falar de qualquer tipo de abuso é sempre uma temática muito delicada e pesada.

Como o abuso sexual em crianças já é um assunto pautado em diversos estudos e pesquisas, isso faz com que o tema ganhe bastante visibilidade e repercursão na sociedade, sobretudo em órgãos competentes. Diante desses fatos citados, o autor traz como objetivo geral investigar os impactos e contribuições emergentes a partir da intervenção formativa na atuação profissional de professores da rede pública no município do Recife, considerando a temática sobre abuso sexual em crianças na primeira infância.

A proposta é trazer à tona discussões acerca do papel da escola na constituição do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente e como fruto dessas discussões surge então uma formação continuada envolvendo o abuso sexual infantil.

O autor destaca em um momento que “[...] o abuso sexual é uma violência que deixa marcas profundas nas vítimas” (OLIVEIRA, 2017, p. 119), isso demonstra que de alguma forma essas marcas se mantêm no meio físico, social e psicológico da criança. O passo da descoberta de um abuso até as tomadas de decisões a respeito de como lidar

com tais situações requer que estejamos munidos de informações e de procedimentos de como agir com tais circunstâncias.

Por esse e outros questionamentos, a escola possui um papel primordial na rede de fortalecimento da prevenção e da proteção na rede de enfrentamento do abuso sexual infantil, ao mesmo tempo que a escola possui certas fragilidades quando se trata de assuntos pautados a sexualidade, principalmente quando fala-se em abuso sexual infantil. Foi pensando nessas fragilidades que o texto de Macdouglass de Oliveira (2018) trás como objetivo as possibilidades de investigar os impactos e as contribuições que um curso de formação continuada com a temática sobre abuso sexual na primeira infância pode trazer como benefício aos professores e as instituições escolares do município de Recife.

Entre silêncios e narrativas sobre tal temática, nota-se que esse conto de fadas não por um breve momento terá como diálogo final “e foram felizes para sempre”, mas cabe a todos nós não atuarmos como “lobos maus”, mas, sim, como seres responsáveis em não se calar diante dessa questão.

Na dissertação *O Monstro Amigo: Possíveis Abordagens no Ensino Fundamental sobre Abuso Sexual em Crianças* (2019), desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática do Instituto Federal do Espírito Santo, o autor Régisson da Silva aponta como objetivo geral analisar as abordagens pedagógicas realizadas em sala de aula do ensino fundamental sobre abuso sexual cometido contra crianças. A pesquisa de abordagem qualitativa, foi desenvolvida em três escolas do município de Cariacica-ES, utilizando a triangulação como proposta para análise dos dados.

A pesquisa investigou as abordagens realizadas por professores em sala de aula e, destaca-se na pesquisa, a dificuldade dos professores em tratar a temática, bem como o receio dos gestores em fazer os devidos encaminhamentos visto que grande parte dos abusos relatados são intrafamiliares. Em função das dificuldades encontradas pelos educadores, realizou-se um seminário de formação, na busca de orientar os professores em sua prática.

Os resultados do seminário originaram um guia de orientação aos professores (Produto Educacional), intitulado *Abuso Sexual Infantil: Guia de Orientação aos Professores*, contendo informações que emergiram dos debates realizados durante o processo de pesquisa. O guia em questão caracteriza-se como produto educacional da pesquisa, pois o programa de mestrado em questão é profissional.

Como última proposta de análise, trazemos à tona o texto *Abuso Sexual Infantil: Compreensões de Docentes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental* (2019), da autora Evilyn Diconcili Caetano, que em suas discussões trás como objetivo a compreensão de docentes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental sobre a problemática referente à prevenção e enfracamento do abuso sexual infantil. A pesquisa foi de cunho qualitativo, com

grupo focado em quatro docentes dos Anos Iniciais e com duas pessoas adultas vítimas de abuso sexual na infância, localizados no município de Lages no estado de Santa Catarina.

A pesquisa investigou as devidas compreensões que os docentes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental tinham sobre a prevenção e ao enfrentamento do abuso sexual infantil. Por análise de dados, observou-se um grande despreparo desses sujeitos ao lidar com temáticas voltadas à sexualidade e abuso sexual infantil. Com base nessa justificativa salientou-se a necessidade de um curso de capacitação para aprimoramento de práticas investigativas que abordasse tal problemática.

No decorrer da pesquisa percebe-se que houve um grande empenho por parte dos participantes em colaborar na prevenção e no enfrentamento do abuso sexual infantil, visto que esses sujeitos ressaltam a grande importância em se conhecer o tema em seus processos formativos, de modo que possam evitar situações constrangedoras em sala de aula, ou entre crianças que foram pertencentes a esse espaço de violência e abuso sexual.

A violência sexual infantil está presente na história ao passo que seu reconhecimento é dado por características e atributos diferentes em cada época. Em tempos atuais, observando em uma perspectiva geral, temos que entender que abuso sexual infantil perpassa por diversos significados como: agressão sexual, pornografia, estupro e, até mesmo, incesto. É importante compreender que ao tratarmos de abuso sexual infantil, a recorrência maior evidencia-se no espaço intrafamiliar, onde concretiza-se reconhecimentos de estruturas vulneráveis, impermanências de diálogos e fragilidades nas relações.

Ao se falar que abuso sexual infantil é um fenômeno de gênero e de geração, entende-se por gênero como o masculino pela maioria dos casos serem cometidos pelo o masculino; o entendimento de geração é evidenciado pelo adulto utilizar de seu reconhecimento para fins de manipulação fazendo que a prive de uma vida e de sentimentos sem violência.

A autora reforça que a violência sexual infantil é pertencente a todas as classes sociais. Ainda vemos uma sociedade calada, mesmo enxergando tais ocorridos. Em dias atuais, essas situações são evidenciadas na mídia, o que nos faz em uma ruptura de estruturas, onde se tem mais pessoas que não se calam sobre o assunto, gerando denúncias, questionando, desmistificando e problematizando o fenômeno.

A temática da pesquisa nos leva a reflexões de como podemos lidar com situações que muitas vezes foram moldadas de maneira a serem caladas no espaço escolar. Entre abusos de qualquer tipo não importa de quem e nem de onde vem, somos pessoas que agimos ou devemos agir adequadamente, visando um acolhimento entre qualquer todos que necessitam, independentemente de gênero, raça, etnia ou qualquer qualidade que nos diferencia do outro.

Salientamos que

Um estudante que é vítima de qualquer forma de violência é uma criança com necessidades educacionais especiais. Ela apresentará graves sequelas psicológicas, emocionais, físicas e outras que, diretamente, afetarão sua vida escolar ficando em risco de exclusão do processo educacional por não estar em condições de participar plenamente da escolarização e da vida escolar (SILVA; THIENGO, 2019, p. 10).

Portanto, é fundamental estarmos atentos aos eventos que acontecem com crianças e adolescentes no interior da escola, pois uma mudança brusca de comportamento pode ser um pedido de socorro. Ressalta-se que uma vítima de abuso sexual necessita de atenção e encaminhamentos para que receba todo apoio de que necessita para o pleno desenvolvimento físico, psicológico e cognitivo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O abuso sexual infantil deixa marcas profundas, impacta subjetividades e precisa de atenção por parte da escola. Desse modo, neste trabalho apresentamos uma breve revisão de literatura, com o objetivo de apresentar pesquisas que abordassem o abuso sexual infantil na perspectiva da educação.

Deixou-se claro que a educação tem papel primordial na identificação de casos de abuso sexual infantil, por estar em posição de privilégio no que diz respeito ao contato com crianças e adolescentes, podendo observar os sinais deixados pelo ato nas vítimas. Como consequência, cabe ao educador ao perceber situações de abuso, os encaminhamentos para as equipes responsáveis pela investigação dos casos, bem como o atendimento necessário à vítima.

Ainda que o tema precise ser melhor explorado, uma vez que há muito silêncio, medo e melindres, docentes não podem se furtar em discutir e esclarecer o quão impactante isso é ao trabalho docente, tendo em vista que as pesquisas apontam que, inclusive, docentes abusadas tiveram suas subjetividades afetadas pelo abuso na infância. O trabalho, de longe, encerra as discussões, mas abre possibilidades diversas à pesquisas futuras.

A infância é um curto período que passa muito rapidamente. Pais e educadores precisam ter em mente que esse é um período de constituição dos alicerces de segurança para promoção de um adulto equilibrado. O afeto e a afetividade são importantes para a criança e esta deve ser capaz de diferenciar carinho de carícia. O caminho para isso é o conhecimento de si, do seu corpo, de quem realmente é.

## REFERÊNCIAS

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Tradução Dora Flaksman. 2. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BRINO, R. F.; WILLIAMS, L. C. A. **Capacitação do educador acerca do abuso sexual infantil**. In: Revista Interação em Psicologia, 7(2), p.1-10, 2003.

CAETANO, E. D. **Abuso sexual infantil**: Compreensões de docentes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Dissertação de Mestrado - Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC, Programa de Pós Graduação em Educação. Lages, 144 p. 2019. Disponível em: [https://data.uniplaclages.edu.br/mestrado\\_educacao/dissertacoes/f1b6d403c7262657fff94f744bf6e092.pdf](https://data.uniplaclages.edu.br/mestrado_educacao/dissertacoes/f1b6d403c7262657fff94f744bf6e092.pdf). Acesso em: 16 jun. 2022.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Tradução Raquel Ramallete. 42 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014.

FREUD, S. **O esclarecimento sexual das crianças**. In: FREUD, S. Obras completas. V. 9. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

OLIVEIRA, M. **“Entre” Chapeuzinhos vermelhos e lobos maus**: O abuso sexual na primeira infância e a escola enquanto rede de enfrentamento. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal Rural do Pernambuco - UFRPE, Programa de Pós Graduação em Educação, Culturas, e Identidades. Recife, 168 f, 2018. Disponível em: [http://ww2.ppgeci.ufrpe.br/sites/ww2.ppgeci.ufrpe.br/files/documentos/dissertacao\\_finalizada-\\_impressao-2018.pdf](http://ww2.ppgeci.ufrpe.br/sites/ww2.ppgeci.ufrpe.br/files/documentos/dissertacao_finalizada-_impressao-2018.pdf). Acesso em: 16 jun. 2022.

SILVA, R. da. **O monstro amigo**: possíveis abordagens no ensino fundamental sobre abuso sexual em crianças. Dissertação de Mestrado – Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática. Vitória, 117f, 2019. Disponível em: [https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/1139/MPCM\\_Disseerta%C3%A7%C3%A3o%20de%20Mestrado%20na%20modalidade%20profissional\\_R%C3%A9gisson%20da%20Silva-Turma%202016\\_%20V%20Final%20em%2006.11.2019.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/1139/MPCM_Disseerta%C3%A7%C3%A3o%20de%20Mestrado%20na%20modalidade%20profissional_R%C3%A9gisson%20da%20Silva-Turma%202016_%20V%20Final%20em%2006.11.2019.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 16 jun. 2022.

SILVA, R. da; THIENGO, E. R. **Abuso sexual infantil**: guia de orientação ao professor. 1. Ed. Vitória, ES: Editora Ifes, 2019. Disponível em: [https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/561375/2/MPCM\\_%20Produto%20Educativo\\_E-book\\_Regisson%20da%20Silva\\_Turma%202016%20V%20sem%20ISBN%20em%2016.10.2019.pdf](https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/561375/2/MPCM_%20Produto%20Educativo_E-book_Regisson%20da%20Silva_Turma%202016%20V%20sem%20ISBN%20em%2016.10.2019.pdf). Acesso em: 16 jun. 2022.

VIDAL, H. J. E.; THIENGO, E. R. Educação infantil e sexualidade: superando preconceitos. In: THIENGO, E. R. (Org.). **(In)diferenças em questão**: conversando sobre diversidade. Vitória, ES: Edifes, 2017. Disponível em: <https://edifes.ifes.edu.br/images/stories/livros/diversidades.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2022.

VOLLET, M. R. **O Saber e não revelar da violência sexual doméstica infantil na dinâmica do profissional escolar**. Tese de Doutorado - Universidade Estadual Paulista - UNESP - Faculdade de Ciências e Letras. Araraquara, 257 p. 2012. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/106139>. Acesso em: 16 jun. 2022.

## **SOBRE OS ORGANIZADORES**

**MARCELO CHAVES SOARES** - Doutorando em Sociologia pela Universidade Federal Fluminense. Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação pelo Centro Universitário Vale do Cricaré. Especialista em Sociologia pela Faculdade Futura. Possui graduação em Direito pela Faculdade Castelo Branco - FCB, é licenciado em Ciências Sociais pela Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES, é licenciado em História pela Universidade de Uberaba - UNIUBE. Atualmente é Advogado, Professor de Sociologia na Educação Básica da Rede Estadual do Estado do Espírito Santo. É pesquisador no Grupo de Pesquisa Educação, História e Diversidades - GPEHDI - Ifes/Vitória. Tem seus estudos voltados para a educação, gêneros, sexualidades, direito, sociologia digital, cultura e suas representações.

**EDMAR REIS THIENGO** - Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, atuando no curso de Licenciatura em Matemática e no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática Educimat/Ifes. Realizou estágio Pós-Doutoral no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática da Universidade Federal do Rio de Janeiro PEMAT/UF RJ. Doutor em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo Ufes, mesma instituição onde tornou-se Mestre em Educação, desenvolvendo pesquisas na área de História da Matemática; Licenciado em Ciências e Matemática pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Carangola MG. Membro da Comissão Permanente de Ações Afirmativas dos Programas de Pós-Graduação do IFES; foi Coordenador do Curso de Licenciatura do Ifes - campus Vitória (2015-2019); foi Coordenador do Programa de Residência Pedagógica (2018-2019); foi Coordenador da Área de Matemática (2019-2021). Líder do Grupo de Pesquisa em Educação Matemática Inclusiva (GPEMI) e do Grupo de Pesquisa Educação, História e Diversidades (GPEHDI), desenvolvendo pesquisas na área da Educação Matemática e suas relações com as pessoas historicamente excluídas. Coordenador do Grupo de Trabalho 13 da Sociedade Brasileira de Educação Matemática - GT13 da SBEM: Diferença, Inclusão e Educação Matemática (2021-2024).

## **SOBRE OS AUTORES**

**AKNATON TOCZEK SOUZA** - Doutorando em Direito pela Universidade Federal do Paraná - UFPR, doutor em Sociologia na UFPR com estágio de pós-doutorado em sociologia política na Universidade Vila Velha - UVV; é mestre em Sociologia pela UFPR. Possui graduação em Direito. É pesquisador do Centro de Estudos em Segurança Pública e Direitos Humanos - CESP/UFPR. Pesquisador colaborador da Universidade Vila Velha no Núcleo de Pesquisa em Ativismos, Resistências e Conflitos - NUPARC/UVV. É Coordenador do Curso e Docente da Faculdade de Direito UNISECAL.

**BIANCA SANTOS DA SILVA** - Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação pelo Centro Universitário Vale do Cricaré. Psicóloga graduada pela Faculdade Brasileira MULTIVIX (2015). Especialista em Educação Especial e Inclusiva em Psicopedagogia Institucional. Atualmente é servidora da Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy.

**JANIVALDO PACHECO CORDEIRO** - Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia. Professor do Instituto Federal do Espírito Santo. Pesquisador Colaborador Júnior I no Programa de Pós – Graduação em Sociologia da Universidade de Brasília.

**JANE ADRIANA VASCONCELOS PACHECO RIOS** - Professora Titular Plena da Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade - PPGEDUC/UNEB. Pós-Doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (2013). Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia (2008). Mestrado em Educação pela Universidade do Quebec (2002). Especialista em Linguística aplicada ao ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Estadual de Feira de Santana (1998). Graduação em Licenciatura Plena em Letras pela Universidade do Estado da Bahia (1995). Consultora da SEC/BA - Núcleo da Educação do Campo (2010-2011). Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade (2010-20214). Líder do Grupo de Pesquisa DIVERSO - Docência, Narrativas e Diversidade na Educação Básica. Coordenadora do Observatório da Profissão Docente na Bahia. Membro ad hoc do GT 13 Ensino Fundamental/ANPED. Coordenadora do GT 13- Ensino Fundamental/ANPED Regional. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Superior e pesquisas sobre docência na Educação Básica, atuando principalmente nos seguintes temas: profissão docente na Educação Básica, formação de professores, diversidade, ruralidades, pesquisa narrativa, linguagem.

**JÉSIO ZAMBONI** - Professor Adjunto do Departamento de Psicologia e Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Institucional da Universidade Federal do Espírito Santo. Possui Graduação em Psicologia (2008), Mestrado em Psicologia Institucional (2011) e Doutorado em Educação (2016) pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES. Atua principalmente nos seguintes temas: Diversidade Sexual e de Gênero,

Clínica Transdisciplinar, Análise Institucional, Narratividade, Filosofia da Diferença, Ética na Psicologia, Direitos Humanos, Biopolítica, Análise da Atividade de Trabalho.

**JÉBUS GOMES DE SOUZA** - Mestrando em Ensino de Humanidades pelo Instituto Federal do Espírito Santo. Possui graduação em Matemática pelo Centro Universitário São Camilo - ES (2009). Graduação em Geografia pela FIAR (2015). Especialista em Matemática pela FASE. Especialista em Gestão Educacional com Habilitação em Administração, Supervisão, Orientação e Inspeção Escolar pela FASE. Especialista em Metodologia do ensino de Geografia e História pela FANAN. Atualmente é professor de Geografia do Ensino Fundamental no Município de Itapemirim – ES.

**JOEL ALMEIDA NETO** - Professor de Ciências e Biologia na Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo. Mestre em Educação em Ciências e Matemática pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. Graduado em Ciências Biológicas (bacharelado e licenciatura) pela Universidade Federal de Viçosa. É membro do Grupo de Pesquisa Educação, História e Diversidade – Ifes.

**KÁTIA GONÇALVES CASTOR** - Pedagoga e Doutora em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo. Professora do Instituto Federal do Espírito Santo. Membro efetiva do Programa de Mestrado Profissional do Ensino em Humanidades do IFES. Professora Convidada do Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré. Lider de Grupo do CNPQ Educação& Cultura e Natureza: Movimento Decolonial.

**LOHAN GALVÃO DE OLIVEIRA** - Professor de Inglês no Centro Acadêmico Primeiro Mundo - Vila Velha. Mestre em Educação em Ciências e Matemática pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, campus Vitória. Graduação em Química pela Ohio University e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. Graduação em Letras Inglês em andamento pela Faculdade Estácio. É membro do Grupo de Pesquisa Educação, História e Diversidade – Ifes.

**PABLO ORNELAS ROSA** - Doutor em ciências sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP (2012), mestre em sociologia política (2008) e bacharel em ciências sociais (2005) pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Realizou estágio de pós-doutorado em psicologia (2020) e em saúde coletiva (2018) na Universidade Federal do Espírito Santo - UFES e em sociologia (2014) na Universidade Federal do Paraná -UFPR. Atualmente realiza pesquisa de doutorado em psicologia institucional na UFES. Professor permanente nos Programas de Pós-Graduação em Sociologia Política (Mestrado Acadêmico) e em Segurança Pública (Mestrado Profissional) da Universidade Vila Velha - UVV. Professor colaborador no Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré – UniVC.

**PAULO ROBERTO PEREIRA JUNIOR** - Mestrando em Educação em Ciências e Matemática pelo Instituto Federal do Espírito Santo. Graduado em Matemática pela Universidade de Uberaba (2009) e em Física pela Universidade Metropolitana de Santos (2011). Especialista em Ensino da Matemática pela Faculdade do Noroeste de Minas (FINOM), em Psicopedagogia pela Faculdade Castelo Branco (FUNCAB), em Alfabetização pela Faculdade Castelo Branco (FUNCAB), em Metodologia do Ensino de Física pela Faculdade de Educação da Serra (FASE) e em Matemática na Prática pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Atualmente é professor de Matemática pela Rede Municipal de Colatina - ES e Rede Estadual do Espírito Santo.

**THIAGO FERNANDES MADEIRA** - Doutorando em Ciências Sociais (PGCS/UFES), Estudante/Pesquisador do Laboratório de Estudos de Identidades e Tecnociência (LEIDETEC/UFES). Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Espírito Santo com Habilitação em Licenciatura (2012) e Bacharelado (2014). Mestre em Ensino na Educação Básica (UFES/CEUNES) (2019). Foi redator do novo currículo de Sociologia do Espírito Santo - PROBNCC, foi Técnico Pedagógico na CEAFFRO - Comissão Permanente de Estudos Afro-brasileiros na GECIQ - Gerência de Educação do Campo, Indígena e Quilombola da SEDU/ES - Secretaria de Estado da Educação - Espírito Santo, foi Técnico Pedagógico na Gerência de Avaliação - SEDU.

# GÊNEROS E SEXUALIDADES

em veredas dissidentes  
e resistentes

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022



# GÊNEROS E SEXUALIDADES

em veredas dissidentes  
e resistentes

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

